



**EDITORIAL – REVISTA MEDIEVALIS**  
**FACES E INTERFACES COM A IDADE MÉDIA**

Álvaro Alfredo Bragança Júnior

Com muita satisfação apresentamos ao público interessado o volume 3, relativo ao segundo semestre de 2013 da *Revista Medievalis*, publicação do Grupo de Estudos NIELIM – Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Literatura da Idade Média. A alegria por este número não é *pro forma*, mas verdadeira, pois após apenas um ano de existência, organizada e levada a cabo apenas por discentes de Graduação, contamos agora com pós-graduandos, mestrandos e doutorandos, que entenderam o compromisso do NIELIM em procurar dar espaço – com qualidade – aos trabalhos de muitos, que possivelmente não teriam vez em outros veículos de informação acadêmica que versem sobre o medievo.

Além deste fato é extremamente auspicioso constatarmos a abrangência deste periódico, que alcançou o outro lado do Atlântico e trouxe consigo vozes para o diálogo científico. De um país-continente como o Brasil para outro continente – eis os *media* de propagação do saber que trazem como tema central a Idade Média!

Neste número pensamos em entabular um colóquio com colegas com outros saberes, doutorandos das áreas de História Antiga e Arquitetura Militar, além das áreas comuns de Literatura e História Medieval. Mestres e alunos em constante debate. Eis as interfaces!

Como artigo inicial, a medievista Adriana Zierer, docente da Universidade Estadual do Maranhão, brinda-nos com seu texto *Conto de Amaro: Percurso do eleito e auxílio feminino na busca do Paraíso terreal*, centrando suas reflexões sobre o texto português de fins do século XIV ou início do posterior e seus pontos de contato com a *Navigatio Sancti Brendani Abbatis* e *A viagem de Bran*, obras que versam sobre o santo medieval, a primeira, e uma importante narrativa irlandesa medieval, a segunda.

Em seguida destacamos um bloco de artigos, que se presta muito bem à abordagens comparativas, tais como a História Comparada. Antiguidade Clássica e Idade Média são as épocas que são discutidas a partir de temas específicos. A colega Mónica Blanco Guardado, licenciada em Filosofia e Letras pela Universidade de Cantábria, Espanha, apresenta-nos suas reflexões sobre *La influencia griega en los primitivos textos literarios relacionados con*

*Irlanda: “La tain Bo Cuailinge” (“Robo del ganado de Cooley”) y “Deirdre”, no qual aspectos mitológicos, épicos, presentes em epopeias, além das características das crenças religiosas podem ser colocadas em comparação não tão distante espacial e cronologicamente.*

A mestra em História Comparada pela UFRJ Alessandra Serra Viegas discute em sua contribuição *Coragem, amabilidade e honra: o ideal heroico da Antiguidade grega e sua recepção no imaginário do Medieval – uma imagem comparada entre Pátrocolo e Artur*. Seu imaginário que cerca as figuras dos personagens heroicos Pátrocolo, presente na *Ilíada* de Homero e o rei Artur da *História dos reis da Bretanha*, do século XII, mostrando os pontos de interseção e de distanciamento entre o guerreiro homérico e o monarca cristão medieval.

*Do herói homérico ao herói germânico: uma análise comparada entre o código de conduta guerreiro entre a Ilíada e A batalha de Maldon* apresenta-nos Bruna Moraes da Silva, doutoranda em História Comparada pela UFRJ, que demonstra a partir dos textos selecionados os códigos de conduta dos guerreiros homéricos do século VIII a.C. e anglos-saxões do poema em Inglês Antigo, não apenas discorrendo sobre as questões bélicas, porém, principalmente, sobre a moral e a honra que norteavam os homens em combate.

Renata Cardoso de Sousa também traz o elemento da guerra para construir seu texto, cujo título é *Arquearia entre a Ilíada, uma Gesta de Robin Hood e Henrique V*. Como classicista e doutoranda em História Comparada pela UFRJ, a articulista envereda pelo mundo do arco e flecha, de Páris, passando pelo terror das florestas de Sherwood até chegar em Lord Rambures, personagem da peça de Shakespeare, embora os feitos deste último se passem na batalha de Agincourt, travada em 1415. O (anti)herói clássico, o fora-da-lei anglo-saxão e o nobre inglês possuem como ponto de união o manejo do arco em diversas épocas da História.

O mestre em História Social pela Universidade Federal Fluminense, Adler Homero Fonseca de Castro, especialista brasileiro em fortificações e Arquitetura Militar, brinda-nos com *O muro que cerca é o mesmo que liberta*. Seu enfoque centra-se na importância das muralhas gregas e medievais não apenas como construções que ofereciam proteção aos habitantes contra perigos externos, porém como elementos simbólicos que garantiam prerrogativas sociais e econômicas para aqueles que dentro delas vivessem.

Dois artigos versam exclusivamente sobre a “Inglaterra medieval”. No primeiro, *A formação da Inglaterra em duas batalhas: Edington (878) e Hastings (1066)*, Isabela Dias de Albuquerque, mestre e doutoranda em História Comparada, analisa a partir de elementos do campo da História Militar as duas batalhas como marcos “fundadores” para a constituição de dois períodos distintos, porém complementares da história inglesa, a batalha de Edington,

travada no século IX, consolidadora do poder da casa de Wessex e Hastings, dois séculos depois, marco do início do domínio normando sobre a ilha.

Já Maria de Nazareth Corrêa Accioli Lobato, também doutoranda em História Comparada pela UFRJ, envereda pelo campo dos bestiários e fabulários ingleses do século XII. Em *Literaturas alegóricas: considerações sobre bestiários e fabulários na Inglaterra do século XII*, a autora demonstra como a alegoria animal contribuiu sobremaneira para espelhar comportamentos humanos em voga em solo inglês durante as dinastias normanda e plantageneta do século XII.

Polyana Muniz fecha com chave de ouro este número da *Revista Medievalis*. Graduanda da Universidade Estadual do Maranhão e bolsista de Iniciação Científica, a discente revela em seu artigo *Aspectos do simbolismo do maravilhoso em A dama do Pé de Cabra e Melusina na literatura medieval* a relação entre este e o outro mundo através dos dois textos do século XV, nos quais elementos simbólicos representativos do maravilhoso e do fantástico, oriundos de tradições antigas, se juntam ao mundo cristão da Idade Média Tardia.

Eis o número pronto e esperamos, agora, que as diversas faces do medievo, aqui expostas com suas interfaces históricas, literárias e arquitetônicas possam servir de estímulo para a continuação de estudos que primem pela inter, multi e transdisciplinaridade, sem, contudo, perder o foco central na qualidade acadêmica e sempre propiciando novos espaços para novos pesquisadores.

Prof. Dr. Álvaro Alfredo Bragança Júnior  
Coordenador Geral do NIELIM